

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Fortaleza foi a capital do Brasil onde ocorreu a maior redução da extrema pobreza entre 2016 e 2017.

1. Introdução

O objetivo deste Enfoque é realizar uma análise comparativa do desempenho dos municípios das capitais brasileiras na redução da extrema pobreza, mensurada segundo os parâmetros do Programa Bolsa Família, entre 2016 e 2017. Serão consideradas, portanto, extremamente pobres as pessoas com rendimento domiciliar per capita inferior ou igual a R\$ 85,00¹. Os indicadores de extrema pobreza foram calculados utilizando os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual, referente à 1ª visita, publicados recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Devido às mudanças metodológicas na realização da pesquisa², é possível comparar apenas os dois últimos anos.

A Tabela 1, a seguir, expõe o total e a proporção de pessoas em situação de extrema pobreza e suas variações para os municípios das capitais brasileiras. De acordo com as informações da Tabela, ocorreu aumento da extrema pobreza na maioria das capitais do Brasil, com o maior aumento registrado em Natal (123,1%), Rio Grande do Norte. No total, 19 capitais apresentaram aumentos em suas taxas de pessoas em situação de extrema pobreza. As capitais que se destacaram por elevações superiores a 50%, além de Natal, foram: Manaus (114,3%), Salvador (90,9%), Aracaju (71,9%), Porto Velho (62,9%), Brasília (56,3%) e Macapá (53,6%). Em números absolutos, o maior aumento ocorreu em Salvador, 86.672 pessoas entraram na extrema pobreza.

Em contrapartida, oito municípios de capitais apresentaram redução na proporção de extremamente pobres, destacando-se o município de Fortaleza, que foi a capital do Brasil onde ocorreu a maior redução da extrema pobreza entre 2016 e 2017, cerca de -52,3% de queda nessa taxa. Em termos absolutos, isso significa que aproximadamente 60 mil fortalezenses saíram da extrema pobreza, a maior redução do país. Com essa redução, a taxa de extrema pobreza em Fortaleza passou de 4,4% em 2016 para 2,1% em 2017. As outras capitais que exibiram redução foram: Vitória (-36%), Cuiabá (-27,3%), Goiânia (-26,3%), Belo Horizonte (-22,2%), João Pessoa (-17,6%), Teresina (-15,8%) e Recife (-2,7%).

¹ O Decreto 8.794, de 29 de junho de 2016, estabelece que o Programa Bolsa Família atenda às famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, caracterizadas pela renda familiar mensal per capita de até R\$ 170,00 (cento e setenta reais) e de R\$ 85,00 (oitenta e cinco reais), respectivamente.

²[ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_Diferencas_Metodologicas_das_pesquisas_PNAD_PME_e_PNAD_Continua.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Nota_Tecnica/Nota_Tecnica_Diferencas_Metodologicas_das_pesquisas_PNAD_PME_e_PNAD_Continua.pdf)

Tabela 1: Percentual de pessoas com rendimento domiciliar per capita menor ou igual a R\$ 85 – Municípios das Capitais Brasileiras – 2016 e 2017.

Município da Capital	Quantidade de Pessoas				Percentual de Pessoas			
	2016	2017	Variação	Ranking	2016	2017	Variação	Ranking
Fortaleza (CE)	115.617	55.038	-60.579	1	4,4	2,1	-52,3%	1
Vitória (ES)	9.162	6.071	-3.091	5	2,5	1,6	-36,0%	2
Cuiabá (MT)	12.678	9.169	-3.509	4	2,2	1,6	-27,3%	3
Goiânia (GO)	27.564	20.440	-7.124	3	1,9	1,4	-26,3%	4
Belo Horizonte (MG)	67.582	51.951	-15.631	2	2,7	2,1	-22,2%	5
João Pessoa (PB)	13.567	11.173	-2.394	7	1,7	1,4	-17,6%	6
Teresina (PI)	15.986	13.592	-2.394	6	1,9	1,6	-15,8%	7
Recife (PE)	60.600	58.648	-1.952	8	3,7	3,6	-2,7%	8
Palmas (TO)	7.449	7.901	452	9	2,7	2,8	3,7%	9
Boa Vista (RR)	11.245	12.105	860	11	3,5	3,7	5,7%	10
Campo Grande (MS)	12.466	12.951	485	10	1,4	1,5	7,1%	11
Rio de Janeiro (RJ)	149.718	163.749	14.031	21	2,3	2,5	8,7%	12
São Luís (MA)	44.827	48.526	3.699	13	4,1	4,5	9,8%	13
Porto Alegre (RS)	25.266	28.126	2.860	12	1,7	1,9	11,8%	14
Maceió (AL)	29.493	36.892	7.399	15	2,9	3,6	24,1%	15
Belém (PA)	38.677	52.082	13.405	20	2,7	3,6	33,3%	16
São Paulo (SP)	204.845	283.167	78.322	26	1,7	2,3	35,3%	17
Rio Branco (AC)	16.754	24.241	7.487	16	4,4	6,3	43,2%	18
Curitiba (PR)	22.833	34.499	11.666	19	1,2	1,8	50,0%	19
Florianópolis (SC)	6.544	10.261	3.717	14	1,4	2,1	50,0%	20
Macapá (AP)	12.945	20.613	7.668	17	2,8	4,3	53,6%	21
Brasília (DF)	47.140	75.757	28.617	23	1,6	2,5	56,3%	22
Porto Velho (RO)	18.077	29.404	11.327	18	3,5	5,7	62,9%	23
Aracaju (SE)	20.657	35.788	15.131	22	3,2	5,5	71,9%	24
Salvador (BA)	97.912	184.584	86.672	27	3,3	6,3	90,9%	25
Manaus (AM)	59.487	127.742	68.255	25	2,8	6,0	114,3%	26
Natal (RN)	22.344	51.600	29.256	24	2,6	5,8	123,1%	27

Fonte: Microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Anual (1ª visita) / IBGE. Elaboração: IPECE.

2. Considerações Finais

Diante desses resultados, observa-se que apenas oito capitais brasileiras apresentaram movimento contrário à dinâmica nacional de piora do indicador de extrema pobreza, destacando-se o município de Fortaleza que exibiu a maior redução (cerca de -52,3%) no período 2016-2017, o que representou, aproximadamente, 60 mil fortalezenses a menos em extrema pobreza. Esse resultado pode ser possivelmente atribuído ao crescimento de rendimentos de outras fontes, como programas sociais, dado que os rendimentos oriundos do mercado de trabalho cearense para as pessoas de menor nível educacional acompanham o mau desempenho da economia brasileira nos últimos anos. Não obstante os desafios ainda presentes, especialmente em relação à necessidade de superação da pobreza, melhoria de acesso à educação e saúde de qualidade para as pessoas mais pobres, os dados desse documento evidenciam que o município de Fortaleza vem apresentando melhor desempenho na redução da extrema pobreza vis-à-vis as demais capitais da região Nordeste e do Brasil.

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Flávio Ataliba Flexa Dalto Barreto

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

João Mário de França

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Cláudio André Gondim Nogueira

ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 191 – Junho/2018

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Título: Extrema Pobreza: Uma Análise Comparativa das Capitais Brasileiras no Período Recente.

O objetivo deste Enfoque é realizar uma análise comparativa do desempenho das capitais brasileiras na redução da extrema pobreza entre 2016 e 2017.

Elaboração:

Jimmy Lima de Oliveira (Analista de Políticas Públicas)

Décio N. Chaves de Assis (Assessor Técnico de Estudos Sociais)